

Políticas curriculares e negacionismo científico no ensino de Ciências. O que os professores dizem sobre os livros didáticos

Jéssica Mercês¹, Bruno Venancio², Sandra Escovedo Selles³, Edinaldo Medeiros Carmo⁴
^{1,2,3}Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bahia, Brasil.

¹jessicaa.merces@hotmail.com; ²brunovenanciob@gmail.com;
³escovedoselles@gmail.com; ⁴medeirosed@uesb.edu.br

Resumo

Discutimos neste texto como professores de uma rede pública de ensino percebem a abordagem de temas sensíveis em livros didáticos de Ciências após a homologação da Base Nacional Comum Curricular no Brasil. Considerando o entendimento dos prejuízos que um currículo mínimo e prescritivo para a educação em Ciências, juntamente com a crescente influência de grupos negacionistas e fundamentalistas, analisamos como docentes compreendem e enfrentam essas questões mediante suas perspectivas sobre o livro didático. A partir de entrevistas com docentes, foi possível analisar a ausência de conteúdos sobre questões de sexualidade, gênero, vacinação e educação ambiental, o que demanda uma cobrança em relação ao trabalho do professor para suprir tais carências.

Palavras-chave: ATUAÇÃO DOCENTE; ENSINO DE CIÊNCIAS; TEMAS SENSÍVEIS.

Introdução

Trazemos neste texto uma discussão sobre como os professores compreendem o negacionismo e sua abordagem em livros didáticos para o ensino de Ciências no município de Vitória da Conquista, localizado no estado da Bahia, Brasil. Os resultados apresentados são parte de uma pesquisa a nível nacional sobre políticas curriculares e combate ao negacionismo científico. A partir de 2018, a orientação político-educacional está atrelada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se coloca como um documento prescritivo e criticado por uma considerável parcela do campo científico. No campo da educação em Ciências, é possível perceber um esvaziamento dos conteúdos em competências e habilidades e o controle dos sujeitos (Costa e Carmo, 2022).

O negacionismo científico tem sido objeto de estudo e com vasta produção nacional e internacional, e nesse sentido, ressaltamos a importância de um estudo crítico pautado pela construção sócio-histórica do conhecimento científico (Cassiani et al., 2022). Com base no esvaziamento epistemológico ocasionado pela BNCC junto ao crescimento de grupos fundamentalistas, temas científicos entram na rota de negacionistas, especialmente os relacionados aos estudos de gênero, sexualidade, vacinas e outros, o que pode levar ao risco de sua desestabilização (Selles et al., 2024).

Com base nesses pressupostos, analisamos como professores de uma rede pública percebem a adoção de conteúdos alvos de grupos negacionistas, tais como vacinas, racismo e questões de gênero. Para isso, realizamos entrevistas com dois professores de Ciências da rede municipal de ensino na qual foi perguntado como tais temas são apresentados nos livros didáticos após a homologação e atuação da BNCC.

Análise e discussão

Elencamos alguns trechos de uma entrevista realizada com docentes em que, além de outras questões relacionadas à BNCC, o currículo e o contexto da prática, perguntamos sobre a abordagem de determinados temas como vacinas, educação ambiental, questões de gênero e sexualidade em livros didáticos após a as mudanças curriculares imputadas pelo documento nacional. É interessante contextualizar que o livro didático é adotado por toda a rede municipal é o mesmo, pois a Secretaria da Educação Municipal realizou uma votação, na qual os professores escolhem os livros dentre as opções apresentadas e aquele com maior número de votos foi definido para todas as escolas municipais.

Inicialmente, podemos analisar que a temática de sexualidade, por exemplo, está ausente no livro didático, de acordo com o docente Gilberto, quando ele diz “[...] em termos dessa sexualidade, eu vejo que é um livro que não há essas discussões. Eu não vejo essas discussões. [A abordagem] Vai depender muito do professor” e ainda complementa que “Essa questão de gênero, então, eu vejo o livro didático assim, eu não vejo pelo menos o de Ciências, eu não vejo”. Assim, a discussão das temáticas ao serem negligenciadas pelo livro didático, fica a cargo dos docentes a possibilidade ou não de abordar questões importantes. Vale ressaltar que as questões de gênero e sexualidade foram completamente invisibilizadas na BNCC. Sendo este documento um dos principais alicerces para a confecção dos livros didáticos, percebe-se que a política nacional tem orientado para a exclusão de temáticas relevantes para a formação dos estudantes (Costa e Carmo, 2022).

Abordando a mesma temática, a professora Rita corrobora que os livros “[...] ainda estão engessados. Pelo que eu tenho percebido, eles ainda não fizeram aquele mergulho na atual conjuntura social. Então, eles ainda não estão abertos a totais discussões”. Dessa forma, complementa da necessidade de trabalhar a temática ainda que o livro não aborde, “E como o livro não traz [o conteúdo], a gente precisa falar, a gente precisa tocar no assunto, trazer o assunto”. Os professores narram que o livro aborda de forma superficial ou com informações obsoletas outros temas sensíveis, como vacinação e educação ambiental. Nesses casos, a abordagem não contempla uma contextualização com a vivência contemporânea dos estudantes. Segundo a professora Rita: “Então, assim a gente percebe que ainda está... tem alguns temas que ainda não são abordados da forma como deveria, respeitando o que nós temos em termos sociais hoje. Então, a gente [docente]

precisa ampliar”. Corroborando essa afirmativa, o professor Gilberto narra, “Então, eu vejo que o livro didático, ele não dá conta de tanta informação, de tanta pergunta que tem surgido” e complementa afirmando que o professor precisa ter “base e postura” para superar essas lacunas.

Consideramos que além da ausência de uma abordagem de temas relevantes atualmente, que vai desde a BNCC aos livros didáticos, merece destaque a responsabilização do professor perante a abordagem do tema. Argumentamos com Selles et al. (2024) que o combate ao negacionismo científico não pode ser tomada de forma individualizada, mas compreendê-lo como um processo complexo.

Reflexões finais

Nota-se que o livro didático utilizado no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, apresenta inúmeras lacunas na abordagem de temas sensíveis. De acordo com as narrativas dos professores algumas temáticas são abordadas de forma superficial, sem um aprofundamento ou contextualização que atendam aos questionamentos contemporâneos dos temas. Além disso, algumas questões, como por exemplo gênero e sexualidade, teve a abordagem completamente ignorada nos livros didáticos. Vale ressaltar que a produção dos livros didáticos brasileiros, desde 2019, deve incorporar as determinações da BNCC.

Ambos os professores enfatizam que as falhas apresentadas pelo livro didático precisam ser enfrentadas e colocam o professor como o principal agente, o qual deve ampliar seus conhecimentos e fortalecer suas bases teóricas para suprir as necessidades formativas dos estudantes. Para além disso, não ocorreram questionamentos em relação às políticas educacionais e outras formas de superar as lacunas.

Referências bibliográficas

- Cassiani, S., Selles, S. L. E., e Ostermann, F. (2022). Negacionismo científico e crítica à Ciência: interrogações decoloniais. *Ciência & Educação*, 28, e22000. <https://doi.org/10.1590/1516-731320220000>
- Costa, J. G. M., e Carmo, E. M. (2022). Produção do Currículo Bahia e a disciplina escolar Ciências: uma análise centrada nos temas integradores. *Ciência & Educação*, 28, e22057. <https://doi.org/10.1590/1516-731320220057>
- Selles, S. E., Cerqueira do Nascimento Borba, R., Venancio de Oliveira, B., e Azevedo, M. (2024). Negacionismo científico no currículo de Biologia do Novo Ensino Médio do Estado de Minas Gerais: ideologia, conhecimento e justiça social. *Revista Ponto De Vista*, 13(2), 01–22. <https://doi.org/10.47328/rpv.v13i2.16897>